

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

AURINEIDE IOLANDA A. N. DANTAS  
CRISTIANE DE CÁSSIA MENDES  
HÉLIA MARA MONTE DOS SANTOS  
RENILDA ESTANISLAU DE OLIVEIRA

***A ARTE COMO METODOLOGIA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO  
FEDERAL***

Brasília, 2005

Aurineide Iolanda A. N. Dantas  
Cristiane de Cássia Mendes  
Hélia Mara Monte dos Santos  
Renilda Estanislau de Oliveira

**A arte como metodologia na 4ª série  
do Ensino Fundamental nas escolas públicas do Distrito Federal**

Trabalho de TCC apresentado ao curso de pedagogia – Formação de Professores para as Séries iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação- FACE – do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, como parte das exigências para conclusão da disciplina Monografia 2.

Orientador: Sainy Coelho Borges Veloso

Brasília, 2005

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1.OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2.OBJETIVOS ESPECIFICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5. DELIMITAÇÃO TEORICA.....</b>	<b>13</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>7. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
<b>10.ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização da arte como metodologia é essencial no ensino de modo geral. Entretanto, pelo seu caráter lúdico, dialógico, dinâmico, interativo, a arte proporciona um universo de possibilidades para o desenvolvimento da aprendizagem. Neste sentido, pretendemos pesquisar quais as vantagens de aplicação da arte no processo pedagógico do ensino fundamental para os educandos da 4<sup>a</sup> série.

Creemos que, abordar a importância da arte como metodologia no ensino fundamental especificamente na 4<sup>a</sup> série, tendo como foco o levantamento dos benefícios pedagógicos para essa faixa etária de educandos, considerando seu universo existencial.

Para tanto, pretendemos despertar o interesse para a reflexão sobre o valor pedagógico da arte, num contexto em que a indústria cultural banaliza sua importância como instrumento do pensar humano; refletir sobre o papel da arte no ensino da 4<sup>a</sup> série no desenvolvimento das inteligências múltiplas; abordar à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo Básico os fundamentos sobre a utilização da arte como metodologia de ensino no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à aprendizagem.

Desde as antigas civilizações, em tempos onde a linguagem passava a ter um valor seminal para a sobrevivência e progresso dos grupos humanos, a arte se fazia presente. Nesse contexto ela encontra a sua gênese e o seu valor para a humanidade. Ora a arte encontra na necessidade da linguagem o seu fundamento, porque ela é linguagem, com todo o seu propósito e complexidade de comunicar, promover o grupo, permitir a existência do coletivo e com isso a sociedade.

Todo grupo sobrevive com base em um construto ético, estético, cultural. O ser humano organiza seu espaço para conviver com os seus

Congêneres com base em valores, tradições, normas, conhecimento, experiência do sagrado etc. Busca-se a felicidade e o bem pela ética, pela política e o belo através do senso estético, essência da arte.

Desse modo a arte sempre teve um papel fundamental não só de difundir de modo criativo, dinâmico esses fatores que justificariam a existência do grupo como promover a sua própria transcendência. Nas grandes civilizações como a Grécia, Roma, entre outras, a arte, mesmo quando carregada de ideologia, tem um valor imenso na edificação, organização e transformação das sociedades.

A educação sempre foi fundamental para a evolução da humanidade, ela se encontra circunscrita nesse universo antropológico da ética e da cultura, assim como a arte também. Cada povo, cada civilização, a seu modo, com as suas especificidades culturais constrói o seu modelo educacional, ou os parâmetros desejáveis para que possa atingir os fins a seu processo de socialização.

Sendo assim, esse projeto de pesquisa discutir o papel da arte nesse contexto educacional. Se desde as antigas civilizações a arte fez parte do universo cultural do ser humano e contribui, com base em evidências históricas, para a difusão do conhecimento e conservação de valores essenciais para a existência do grupo, qual seria o espaço dedicado a ela na prática educacional do modelo atual?

Quando propomos uma reflexão sobre o *modelo atual*, não queremos com isso que o alcance de nossa pesquisa seja compreendido num contexto global, bom seria se tivéssemos energia suficiente para tal. O que pretendemos é uma reflexão sobre a nossa prática pedagógica no contexto em que esta se situa<sup>1</sup>. A nossa pesquisa irá transcorrer como um relato de experiências calcadas em atividades ministradas em sala especificamente nas quartas séries do ensino fundamental, buscando aprofundar-nos nos estudos da arte-educadora Ana Mãe Barbosa, seguindo a sua linha de trabalho

Metodologia Triangular subsidiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Pretendemos pesquisar quais as vantagens de aplicação da arte no processo pedagógico do ensino fundamental para os educandos da 4ª série.

Creemos que, ao abordar a importância da arte como metodologia no ensino fundamental, especificamente na 4ª série, tendo como foco o levantamento dos benefícios pedagógicos para essa faixa etária de educandos, considerando seu universo existencial.

No ensino fundamental, a arte tem sua importância reconhecida até mesmo por quem não é especialista no ensino, mas participa como agente da educação das crianças<sup>2</sup>. Com suas características de representação da realidade, criatividade, ludicidade, comunicação, a arte torna-se não um elemento do processo educativo, mas um dos seus principais fundamentos. Não conseguimos enxergar possibilidades de estimular os educandos no campo do saber sem o componente estético. Atribuir significado a algo é resultado do reconhecimento da sua importância para se compreender no mundo. A infância é um momento, em especial, em que se busca essa compreensão, porém ela não acontece se vier carregada de imposições, se for produto de uma resposta sem o valor ontológico da descoberta. Acredita-se que a arte, com seu universo dialogal impulse o educando a se perceber num mundo aberto às aventuras do ser e do conhecer.

A arte é uma forma de dialogar com o universo existencial do educando? Talvez a resposta a essa pergunta seja a explicação do porque ela permanece presente na educação não como instrumento, mas como veículo da relação entre aqueles que ensinam e aqueles que pretendem aprender. Difícil parece ser detectar o momento em que se

---

1 Estamos tratando aqui da nossa prática de ensino na rede pública de ensino no Distrito Federal na modalidade de ensino fundamental.

2 Falamos aqui dos pais e de todos os que estão envolvidos no processo educativo de modo indireto.

ensina e se aprende se o que a arte faz é tornar a relação e não somente a descoberta prazerosa.

O ensino, em todas as suas modalidades, depende da capacidade de comunicação dos sujeitos envolvidos. A arte é além de um componente curricular um elemento articulador do diálogo no processo de ensino aprendizagem. Através dela não só a palavra circula como veículo do comunicar pedagógico, mas outras dimensões de expressão do ser humano. Desse modo além de contribuir para a interdisciplinaridade (um valor substancial para a educação contemporânea), a arte também desperta a capacidade criadora do educando potencializando suas dimensões cognitiva e emocional para a aprendizagem.

Muita importância é dada não só ao ensino da arte, mas também ao seu valor como mediação entre o ser humano e o mundo, entre o educando e a realidade com todo o seu estatuto cultural. A educação contemporânea não pode apresentar ao educando um mundo pronto, uma ciência dada. O conhecimento é fruto da criatividade do ser humano e a arte é uma demonstração desse processo.

No ensino fundamental, conforme já nos foi oportuno dizer na fundamentação desse trabalho, a arte é uma forma de buscar no educando esse ser humano completo, que não é tão somente espectador, mas agente crítico e criativo do processo educativo. Imaginar uma criança passiva é impor a ela o destino de um adulto alienado. A arte nos permite contemplar esse movimento de exteriorização das emoções, das descobertas, das impressões, contando com uma pluralidade de manifestações da linguagem.

Hoje se discute a importância em valorizar as inteligências múltiplas. Cada criança traz consigo influências, motivações e limitações diversas. É o universo cultural que contribui para caracterizar a conduta, as expectativas, as manifestações das crianças

em nossas escolas. A arte contribui no despertar dessa diversidade cultural, contemplando o máximo de possibilidades para expressar as dimensões comunicáveis do educando.

Nossas escolas ainda vivem sob o domínio da fragmentação do conhecimento e do ser humano. Ainda convivem com a resistência em ouvir e dialogar com a realidade existencial das crianças. No caso da arte ainda temos currículos que a consideram um apêndice de outras disciplinas mais importantes, ou simplesmente mais um componente curricular. O ensino da arte ainda é encarado como “ludicismo”, ou ainda como “atividade extracurricular”.

Urge desenvolver uma nova cultura para o ensino da arte e para o seu reconhecimento como mediação para a promoção e difusão do conhecimento e do valor do ser humano integral. Isso perpassa por novas políticas públicas para o ensino que concretizem o que os documentos oficiais apresentam muito bem na letra

## **2- OBJETO DE ESTUDO**

Nosso principal objeto de estudo é pesquisar as diversas metodologias no ensino da arte na 4ª série do Ensino Fundamental.



### 3- JUSTIFICATIVA

Há milênios o ser humano começou a se diferenciar dos animais pela inteligência. As verdadeiras marcas dessa passagem são as linguagens e a arte. Do que foi feita na pré-história pouca coisa chegou aos nossos dias, mas as pesquisas, as escavações arqueológicas e os estudos científicos permitem recompor a evolução da humanidade.

O Homo Sapiens, com inteligência, imaginação, criatividade e habilidade manual produziu as obras mais antigas de que se tem notícia. Associando suas criações a rituais, crenças religiões, e, por meio do estudo dessas peças, podemos obter informações sobre seus sonhos, preocupações, desejos, cultura e costumes.

A arte, como estamos vendo, é uma forma de interpretação do mundo. Quando um artista produz uma obra, ele está colocando nela sua própria visão do que é ser humano e de qual é o significado da nossa existência. Sua percepção da realidade passa por um filtro da emoção e da sensibilidade.

Podemos dizer que a arte é uma forma de conhecimento que tem semelhanças e diferenças em relação a ciências. Ambas são formas de compreensão do mundo, sendo que, na ciência, predominam a análise, a pesquisa e o raciocínio lógico, além de exigir um pouco de imaginação, pois o cientista procura o que ninguém ainda sabe. Para isso ele usa uma boa dose de criatividade ao estabelecer suas hipóteses.

As duas formas de conhecimento transformam o mundo, antecipam o futuro, pois são inovadoras e descortinam uma nova maneira de ver.

As manifestações artísticas e o modo compreendemos e representamos a vida sofrem influência das descobertas e invenções

científicas. Tudo transforma a arte, desde a invenção de novas tintas, de novas técnicas (fotografia, cinema, televisão, vídeo, computador...) até a de novas formas de fabricação de materiais. Todas as formas de acontecimento influenciam as pessoas e sua maneira de ver o mundo e, portanto, interferem na expressão do artista.

A arte tem várias funções na sociedade e na cultura: interpretar o mundo; provocar emoção e reflexão; expressar o pensamento e a visão de mundo do artista; explicar e refletir a história humana; questionar a realidade; representar crenças e homenagear deuses, idéias, pessoas, entre muitas outras.

E nós, como apreciadores ativos, como espectadores atuantes, quando procuramos viver uma experiência estética, podemos ter vários objetivos. Uns objetivos predominam sobre outros, mas podem surgir juntos, todos ao mesmo tempo.

Estão em torno das seguintes ações intelectuais e emocionais: refletir, pensar, questionar – levar a pensar o que nunca foi pensado, como as coisas podem ser pensadas de uma forma ou de outra, as diversas formas de representação; distrair – observar e se emocionar ao ver uma obra de arte e sentir algo agradável; usufruir do prazer estético – identificar se o artista soube usar bem e que tipo de material utilizou, se causou algum efeito e se soube expor bem suas idéias; fugir da realidade – levar a refletir as coisas de uma forma diferente; diminuir a solidão – se identificar com a emoção do artista ao criar a obra; entender o ser humano – reconstruir a visão do autor em sua obra; conhecer o mundo – reconhecer em que época ou período a obra foi feita; organizar e compreender os próprios sentimentos e emoções – identificar as suas emoções ao observar uma obra relacionando-as as suas opiniões e idéias a respeito de determinado tema; vivenciar outras realidades – procurar perceber as realidades vividas pelos artistas; conhecer outra forma de ver o mundo – observar e conhecer outras formas de ver o mundo.

Segundo a autora Lucília Garcez (2001, pág.28):

*“ a experiência estética que a arte proporciona é uma forma de felicidade muito especial porque é transformadora. Ela nos modifica pela emoção que proporciona. Para interagir e apreciar a arte, usamos: experiências anteriores; percepção; habilidades comunicativas, visuais e espaciais; informações; sensibilidade; imaginação. Assim, quanto mais desenvolvemos essas capacidades, competências e habilidades, mais nos aproximaremos do mundo da arte”.*

Portanto, o que pretendemos com este projeto de pesquisa é ampliar e aprofundar um trabalho de apreciação, reflexão e experimentação do fazer artístico para que todos tenham oportunidade de observar os elementos que compõem a linguagem das artes presentes no cotidiano, que se perceba que cada um de nós tem um gosto e uma percepção que além de definirem as nossas escolhas, definem também as nossas maneira de estar no mundo e a nossa atuação no tempo e no espaço.

## **4- OBJETIVOS**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Despertar o interesse para a reflexão sobre o valor pedagógico da arte, num contexto em que a indústria cultural banaliza sua importância como instrumento do pensar humano.

### **4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre o papel da arte no ensino da 4ª série no desenvolvimento das inteligências múltiplas;
- Abordar à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo Básico os fundamentos sobre a utilização da arte como metodologia de ensino no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias á aprendizagem;
- Desenvolver as habilidades necessárias á apreciação não só da arte, mas do mundo.

## 5. DELIMITAÇÃO TEORICA

Segundo Paulo de Tarso Cheida Sans (1995), professor graduado em educação / artes plásticas, alguns professores propõem o desenvolvimento da auto-expressão como meio de expandir a personalidade do educando. Entretanto, muitas vezes os professores transmitem técnicas como simples receitas para preencherem a programação da aula. Outros consideram essencialmente a formação do artista, procurando inculcar ao aluno o conhecimento apoiado na História da arte. Quando são radicais, esses mestres causam bloqueios irreparáveis na expressão infantil, prejudicando a naturalidade da criança e levando-a à insegurança criativa.

O autor afirma que ao nascer a criança é herdeira natural da cultura universal: depara com a linguagem, com os objetos e os signos da civilização da Época. Recebe informações da esfera social de modo multifacetado e precisa adaptar-se ao plano histórico-cultural da sociedade na qual se insere.

Sans esclarece que o adulto poderia orientar e facilitar a adaptação social da criança, todavia, geralmente não é isso o que acontece. A criança é um ser sociável, quer se comunicar, quer ser livre e, no entanto o adulto, por meio de certos condicionamentos, é um empecilho que a limita e a impede de ser espontânea.

A natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar. Ela é considerada improdutiva para o esquema social adulto, porque o que faz está ligado às coisas não sérias e não produz um produto considerado válido. Assim o lúdico vem sendo desestimulado para dar lugar ao aprendizado que pertence aos planos do adulto. Isso acontece porque "uma sociedade, com todas as suas deformações e virtudes estabelece a visão de um cidadão ideal" (apud Moraes, 1889 , p.124 ).

Sans alerta sobre a perda do lúdico provocando na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade.

A infância deveria ser vista e entendida como uma etapa importante da vida, do modo como as outras etapas o são e não dimensionada como uma extensão preconcebida do querer adulto. Não se trata de defender que a criança deve crescer permanecendo num "infantilismo", mas que tenha direito à sua expressão de liberdade e não seja coibida no seu modo de pensar.

Sans ao comparar os desenhos feitos por crianças relativamente da mesma faixa etária, nota certas analogias, principalmente na representação da forma. No entanto, ele acredita que apenas de modo sumário, podem-se indicar aspectos que aparecem com certa frequência e acha interessante observar que, mesmo contendo semelhanças nítidas, isso se processa de modo pessoal, pois acredita que sempre prevalece o caráter criativo de cada um.

O autor também verificou que a criança começa a desenhar quase sempre aos 2 anos. Por volta dos 3 anos a criança possui controle muscular para desenhar com mais firmeza. Após habitua-se a colocar os braços saindo do tronco, por volta de 4 e 5 anos passa a mostrar a figura humana de modo mais minucioso. A partir dos 6 anos, em geral, a criança mostra mais claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida. Por volta dos 10 anos, a criança descobre o plano, acentua mais a relação de profundidade entre os elementos ordenados.

Outro aspecto que Sans pôde verificar no desenho infantil é o seu forte testemunho sobre a atualidade dos acontecimentos como reflexo da época. Ele afirma que o brincar e o desenhar para a criança manifestam-se impulsionados pela mesma essência motivadora, que é caracterizada pela ação lúdica. Acontece um constante relacionamento mútuo entre esses dois atos que podem estar tão interligados que em vários momentos estarão simultaneamente numa mesma função. Diz

que a ação de brincar pode acontecer no ato de desenhar, assim como a ação de desenhar pode também se inserir no ato de brincar.

Para a criança, brincar e desenhar são atividades importantes que a envolvem por inteiro e a fazem viver intensamente esses momentos, criando e recriando a realidade. Ele acredita que é, portanto, sob esse prisma de reconhecimento e de respeito pelo processo e produto da ação lúdica da criança que pode ser possível, em gerações futuras, a formação de uma nova sociabilidade, da espontaneidade e da satisfação de viver, desde que o adulto conserve a criatividade com que brinca e desenha durante a infância. Sans também defende que o homem é um ser sensível, possui um organismo psicofísico que responde do mundo exterior, numa reação motriz de nervos, glândulas e de todo conjunto corporal, ante o estímulo recebido através de seus órgãos sensoriais. Essa reação motriz é chamada de sensação e nada mais é do que a percepção de uma alteração no estado da própria organização nervosa dos sentidos.

A criança, quando desenha, coloca um sentimento instantâneo a respeito do que transpõe graficamente, ao interpretar o que observa, ao criar ou ao relembrar cenas. A imaginação é gerada pela capacidade de relacionar e de estabelecer combinações de tais imagens, incorporando o sentimento ao processo do pensamento. Isso se processa com maior ou menor ênfase no âmbito da infância.

A criança que está fantasiando em suas histórias, brincadeiras, desenhos e de modo geral, misturando sonho e realidade, está fazendo uso mais intenso da inteligência e está se aproximando cada vez mais de conquistar uma nova visão de mundo.

Segundo o autor, a fantasia expande a faculdade criadora, tornando-se importante ao ser humano, pois ela é a essência do processar do pensamento, capaz de conduzir às idéias inovadoras, além do conhecimento e do estabelecimento. Quando convive com a

fantasia, a criança armazena meios para superar a banalidade da imitação que conduz a uma repetição fútil dos valores e da conduta humana. Afirma Sans (1995; 28) que "é necessário que a criança fantasie sobre o presente, assim como sobre o futuro, para que ela possa desenvolver integralmente sua personalidade e se realizar como pessoa".

A expressão lúdica tem a capacidade de unir o conhecimento e o sonho. Quando ativada, caracteriza-se por uma intensificação de vida, propiciando a criação. A sua manifestação, entretanto somente é possível quando acompanhada por dois componentes essenciais: a liberdade e a sinceridade.

A expressão lúdica acontece nas pessoas independente da idade. Nas crianças de modo natural.

Acredita o autor que a obra estética é a expressão lúdica do autor materializada plasticamente.

Os componentes estéticos se derivam de dois pólos: o conteúdo e a forma. Esses elementos são ativados pela capacidade de expressão lúdica do indivíduo criador, relacionando-se entre si.

Da expressão surge o conteúdo, caracterizando o assunto, a temática concebida. O conteúdo provém da vivência do autor, de sua experiência e de seu conhecimento sobre o mundo.

Sans diz que do lúdico origina-se a forma, que o modo de situar o conteúdo na obra, por intermédio dos recursos dos meios. Ela é determinada pela capacidade de o criador utilizar os valores intrínsecos, como espaço compositivo, ritmo, tonalidade, textura e outros elementos provindos de uma adequação técnico-ideativa.

Então o conteúdo e a forma se fundem propiciando o sentido de plasticidade da obra.

A arte tem a natureza de mostrar o comportamento das sociedades, tanto no seu passado, como no presente, fornecendo uma rica interpretação da relação das pessoas entre si e o mundo. Isso não



precisa estar retratado especificamente no produto artístico, pois brota da própria circunstância que o faz existir.

Segundo Sans, criar é propor algo novo. Para isso é fundamental a participação da expressão lúdica. Do lúdico vem a condição essencial de se reorganizar e combinar o que se conhece, a fim de se formar o novo. Da expressão provém a apreensão intensa daquilo que se conhece, fornecendo à nova combinação do conhecimento uma íntima relação com a vida. A união da expressão lúdica sempre acontece banhada pela liberdade e sinceridade, por isso resulta de um pensar autêntico e espontâneo. Criar, portanto, é se manifestar pela expressão lúdica.

A arte é um fenômeno social que nasce do homem. Reflete suas virtudes e defeitos, certezas e incertezas, enquanto ser que está caminhando ao encontro de melhor se situar no mundo. Há autênticas criações, mas há também aquelas que se originam de valores supérfluos.

O desenho infantil, mesmo tendo características visuais semelhantes ao de muitos artistas consagrados, não é entendido como arte. Ao se analisarem os fatores que envolvem a criação de uma obra tanto a criança como o adulto têm condições de criar e produzir obras com qualidades estéticas. Contudo, ainda não há na criança experiências de vida suficiente para expressar uma visão de mundo.

Enfatiza também Sans (1995 ), que a arte deve ser compreendida a partir dos elementos que a concretizam: o criador, a obra e o espectador. Qualquer ensino que se detenha num determinado fator apenas estará falseando a realidade, pois a visão que dela se terá então infalivelmente superficial.

Para Ana Mae Barbosa (2002 ), professora da ECA USP, o professor pode utilizar a Arte como mecanismo de crescimento e mudança de comportamento, favorecendo, assim, ao indivíduo o conhecimento de sua cultura e a participação da formação de sua

nação. Defende a Arte na escola como um conhecimento e não somente como um "grito da alma". Oferecendo aos nossos educandos uma educação cognitiva e emocional, devemos lembrar que se trabalharmos somente a liberação da emoção dos nossos alunos, provavelmente eles não serão capazes de refletir sobre elas. Ana Mae Barbosa ( 2002 , p.18 ) concorda com os outros autores quando diz que:

*"por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que for analisada".*

Ana Barbosa defende a preparação do professor de Artes antes de ensiná-las em nossas salas de aula, para que possamos distinguir entre improvisação e criatividade, relacionando as produções artísticas com análise, informação histórica e contextualização. Analice D. Pillar e Denise Vieira complementam tal entendimento afirmando : “Estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem e seu contexto são duas habilidades interrelacionadas, o desenvolvimento de um ajudando no desenvolvimento da outra . (BARBOSA , 2002 : p.15 ).

A inclusão da Arte nos PCNs foi um grande ganho, pois deu à Arte a mesma importância que deu as outras disciplinas, contudo a educadora Irene Tourinho (apud Barbosa,2002: pág.28), professora titular do Departamento de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás critica os PCN’s afirmando: "no que se refere às orientações e propostas contidas nos referidos documentos, particularmente nos PCNs, é muito possível que poucas saiam da página impressa Histórica e socialmente conservadoras, pedagogicamente megalômanas, e culturalmente demagógicas – porque

descontextualizadas – um grande número das propostas que ali estão, fazem efeito, mas não levam a efeito aquilo que propõem". Segundo Ana Mae Barbosa, ( BARBOSA, 2002: pág.25)

*"o papel da Arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da Arte fora da escola.(...) A estética contemporânea se funda na idéia de que Arte é a vinculação entre a forma e o conteúdo... Um dos papéis da Arte é preparar para os novos modos de percepção largamente introduzidos pela revolução tecnológica e da comunicação de massa"*

Irene Tourinho (apud BARBOSA, 2002: pág.29) acrescenta que "o ensino da Arte na escola não está em busca de soluções. Está em busca de provocações", ou seja, levar o educando a sentir, emocionar-se, pensar.

Seguindo a linha proposta de Ana Mae Barbosa , a arte-educadora, Maria Heloísa Correa de Toledo, doutorada em Artes e Maria Felisminda de Rezende Fuzari, graduada em Pedagogia e em Artes Plásticas – Comunicação Visual, além de especialista em meios audiovisuais de comunicação na Educação escolar, a criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal. É sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com voracidade e muita emoção.

Fusari e Ferraz (1993) também afirmam que para reconhecer e melhorar a compreensão que temos sobre a arte e sua história, bem como sobre as influências culturais aí presentes, é necessário

assumirmos uma disposição atenta e um gradativo aprofundamento dos conhecimentos sobre as práticas artísticas.

O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Ferraz e Fusari acreditam que a validade de educar-se para a crítica, ou seja, para uma melhor consciência do relacionamento com os outros, com a produção cultural e com o mundo. Tal afirmação é confirmada por Henri Wallon e Leon Vigotsky.

Como educadores a nossa competência é incluir e educar a capacidade de julgar, avaliar as atividades e as experiências em todas as linguagens consideradas como de comunicação e expressão. Elas dizem que o importante, ainda que o educador saiba analisar as imagens, cenas e sons que compõem o cotidiano das crianças de hoje, é que, em conjunto com outros educadores, saiba encontrar os jeitos de desenvolver com qualidade a parte que lhe compete na formação educativa, individual e coletiva da infância.

Segundo as autoras, acima mencionadas, o mundo dos sons, das cores e do movimento marca sua presença junto às crianças e a nós com encantos e inquietações. Ora nos detemos para contemplá-los, ora nos atingem provocativamente. São imagens e sons que se justapõem ininterruptamente, constituindo a dimensão da nossa ambiência natural e cultural. No âmbito artístico, um processo de comunicação cultural tem se encarregado de efetivar essa difusão de imagens e sons por vários meios: rádio, disco, cartazes, revistas, exposições, concertos, cinemas, vídeos, televisão, luminosos de rua, computadores. E o faz com uma velocidade tal que nos empurram – os educadores de hoje – a encontrar maneiras contemporâneas de intermediar esses inúmeros conhecimentos ou representações de mundo, presentes em nossas práticas sociais cotidianas.

Ferraz e Fusari (1999) defendem que a educação através da arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estilísticos procura despertar sua consciência individual harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

A arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares.

Também afirmam que a concepção de arte que podia auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos estéticos e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir.

Assim, a arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

Segundo as autoras trabalhar a arte, é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura; para o professor de arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte. O que observaram em nossas escolas são atividades onde estão subtendidas algumas noções de apreciação artística. Entretanto não existe, na maioria dessas escolas, um trabalho ativo que mobilize reflexões de ordem analítica, comparativa, histórica e crítica das coisas percebidas, como deveria ocorrer numa proposta de educação estética. Nas escolas públicas, no

ensino fundamental e 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série a arte é aplicada por um professor generalista que muitas vezes vê a arte como brincadeira, ou somente como desenho e pintura.

Enfatizam também uma educação da praxes artística, preocupada com aprofundamento de conceitos, critérios e processos que levam a criança e o adolescente a dominarem a linguagem especificada.

Segundo as autoras, o ponto de partida para o ensino de artes é conhecer a prática social e cultural vivida pelos alunos com relação aos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordados nas unidades do programa e identificar ao mesmo tempo o que lhes falta ainda saber sobre o assunto.

Para Carmem Lucia Abadie Biasoli (1999) licenciada em Artes Plásticas e em Pedagogia com especialização em História da Arte, a construção dialética que a arte viabiliza com o mundo é estabelecida a partir de uma falta de nossa incompletude com o mundo. A imagem surge assim, como presença e ausência, signo substituto que nos remete ao vestígio de uma presença, justamente por estar ausente. A dimensão da arte possibilita a estruturação de um pensar sensível e consciente a respeito da diferença que nos separa do mundo e uns dos outros, buscando resignificar o humano, assim como suas relações no mundo como podemos observar; a arte é um tesouro cultural compartilhado por intermédio do exercício da cidadania; nesse contexto a área da arte-educação apresenta-se como um acelerador da dinâmica cultural ao definir sua metodologia voltada para equivalência da sensibilidade, da criatividade e questionamentos sensoriais, compreendendo a relação educação-arte como produto da interação, sujeito/cultura e como criadora de significados no processo educativo. De acordo com Edgar Morin,( 2002), a dimensão histórica da arte e sua relação com as mudanças de modelo social, tal reflexão, visa demonstrar como a arte, a educação são construções culturais e

sociais.

Os positivistas enfatizam o ensino da arte como forma de regeneração do povo por meio de um instrumento que lhes eduque a mente; na concepção positivista, a arte é considerada um poderoso veículo para desenvolver o raciocínio e, se ensinado a imaginação, à observação possibilitando a identificação das leis que regem as formas.

A autora enfatiza que arte e seu ensino vem ao longo de sua história convivendo com condições de subsídios para a educação escolar. Por um lado, a arte não é considerada instrumento de educação, apesar da obrigatoriedade da Educação Artística nos currículos de nossas escolas. Por outro lado, há uma supervalorização da arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetiva e emocional sem existência do pensamento reflexivo.

A autora concorda ainda que a arte na escola, pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra da arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade.

Para Biasoli,( 1991), a arte na educação como expressão corporal, pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento. Pela arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a que foi analisada.

Segundo a autora a relação existente entre o processo afetivo e cognitivo, apontado para a concepção da arte como produto interno que reflete uma originação mental, surgem as primeiras condenações aos modelos que impõem a observação como forma até então ideal da arte.

A autora ressalta que a arte é a construção do conhecimento / apresentação do mundo na expressão cultural, assim, o ensino da arte deve ter como base a educação estética e educação artística. A primeira deve propiciar a compreensão e o conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade inseridos em um determinado tempo / espaço histórico social, permitindo também unir o fazer e o refletir, ou seja, pensar o que faz; já a educação artística, deve propiciar a vivência das linguagens específicas expressivas da arte que envolve o fazer artístico, a criação de formas de expressão emocional e cognitiva.

Segundo Luciana E. Ostetto, doutorada em Educação e Maria Isabel Leite, doutorada em Educação (2004) ao falar de arte, fala-se da inteireza de ser educador e acrescentando aos pólos competência e compromisso, o pólo sensibilidade e maravilhamento, ingredientes essenciais para a recriação do cotidiano pessoal e profissional rompendo com a fôrma, ousando outros desenhos para o dia-a-dia.

As autoras, afirmam que a arte é um tesouro cultural compartilhado por intermédio do exercício da cidadania e, deve ser inserida como disciplina em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, e não só na formação de professores, pois ela trabalha a memória, sentimento, emoção e criatividade de cada aluno.

Segundo Ana Mae Barbosa (1991), o fazer artísticos não pode ser entendido como uma atividade individual. Ele cristaliza toda substância social e sua importância para nosso reconhecimento como seres humanos, inseridos em uma temporalidade específica e em um espaço compartilhado (físico, cultural, ideológico) com outros homens.

A linguagem artística nasceu da necessidade em reparar a cisão entre o homem e o mundo. A arte rupestre serviu a várias necessidades e temores humanos: segurança, narrativa,



espiritualidade, descrição, linguagem, comunicação, entre outras. Essa ação humana inscrita no mundo fez história, a partir do momento em que legou à humanidade o registro e a história de seus ancestrais.

Biasoli (1991) afirma que “a construção dialética que a arte viabiliza com o mundo é estabelecida a partir de uma falta – de nossa incompletude com o mundo”. Sendo assim a arte possibilita a estruturação de um pensar sensível e consciente a respeito da diferença que nos separa do mundo e uns dos outros, buscando resignificar o humano, e suas relações com o mundo.

A arte educação apresenta-se como um promissor acelerador da dinâmica cultural ao definir sua metodologia voltada para as equivalências da sensibilidade, da criatividade e questionamentos sensoriais. Ao tratar dessas questões, a referida área visa à educação global do indivíduo. A ética desta educação é não se adaptar ao mundo, visando a uma meta utilitarista ou instrumental. Esta perspectiva educacional trabalha para a humanidade, propondo um saber novo, assim como na arte, onde o fazer artístico produz um mundo e não reproduz uma imagem do mundo. Forquin, (1982) afirma: “ o educador que se omite em exaltar, despertar e realizar essas virtualidades contribui para manter a banalidade do mundo, a mediocridade do homem, a insignificância da vida. Morin (2002) confirma ao dizer que “ para que se cumpra tal proposta, a arte e a educação podem dar uma contribuição dinâmica e viva”.

A arte educação se coloca como um processo dialético, um vir a ser constante. Assim, não se pode trabalhar com resultados fixos. Quanto mais flexibilidade e capacidade de criar, mais preparados estarão os educadores para a vida, para o futuro. Castoriadis (1992) afirma que a característica fundamental do ser humano não é o raciocínio, mas sua capacidade de criar. Criação imaginária entendida como capacidade de fazer surgir o que, até então, não estava dado, permitindo-nos recriar o mundo. Falar em imaginação é falar de

sentimentos e emoções.

Vários autores, entre eles Ana Mae Barbosa vêm demonstrando a importância da arte para o indivíduo e para a sociedade. Entretanto, o processo de arte-educação só se realiza efetivamente se tivermos uma proposta interativa, o projeto educativo escolar. Em suma, não basta praticarmos exercícios soltos e desarticulados uns dos outros, de fazer desenho, teatro, dança, vídeos, histórias em quadrinhos, dentre outros.

Estas atividades devem vincular-se a um projeto educativo no qual o aluno possa se repensar, repensar sua relação com o outro e com seu cotidiano, usando inclusive materiais deste cotidiano – que é sua realidade mais imediata, além de desenvolver também suas potencialidades, como sensibilidade, criatividade, estética, articulando-os a outras disciplinas. Estes são conteúdos vivos, concretos, indissolúveis ligados às realidades sociais.

Entretanto, buscaremos durante a realização do presente projeto de pesquisa aprofundar-nos nos estudos da arte-educadora Ana Mãe Barbosa, seguindo a sua linha de trabalho Metodologia Triangular subsidiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais ( PCN, vol. 6 )

## 6. Metodologia

Este projeto de pesquisa transcorrerá utilizando os fundamentos teóricos e práticos. Sendo o teórico baseado na metodologia triangular que abrange a História da Arte, estética, e comunicação e expressão, conteúdos fundamentados nos PCN's.

Utilizaremos também os conhecimentos adquiridos através dos estudos feitos por pesquisadores como Paulo de Tarso Cheida Sans que defende a fundamental participação da expressão lúdica. Segundo ele, do lúdico vem à condição essencial de se organizar e combinar o que se conhece fornecendo à nova combinação do conhecimento uma íntima relação com a vida, à união da expressão lúdica sempre acontece banhada pela liberdade e sinceridade, por isso resulta um pensar autêntico e espontâneo. Para ele, criar é se manifestar pela expressão lúdica.

Ana Mae Barbosa que defende a importância da arte para o indivíduo e para a sociedade. Para ela, é por meio da arte que é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade analisada. Ana Mae defende também a preparação do professor de artes antes de ensiná-las em sala para poder distinguir o que é improvisação e o que é criatividade relacionando as produções artísticas com análise, informação histórica e contextualização.

Carmem Lucia Abadie Biasoli que defende a arte como construção do conhecimento, à apresentação do mundo na expressão cultural. Segundo ela, pela arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio e desenvolver a capacidade crítica.

Ferraz e Fuzari defendem que a educação através da arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático, valorizando assim os aspectos intelectuais, morais e estilísticos.

A prática transcorrerá como um relato de experiências calcadas em atividades ministradas em sala com os alunos contemplando as turmas de 4ª séries do Ensino Fundamental, onde cada professor aplicará as atividades em turmas distintas e com entrevista realizada com professores do Ensino Fundamental Séries Iniciais (4ª série), onde a Arte não é considerada Componente Curricular específica.

A pesquisa de campo transcorrerá na Escola Classe 56 de Ceilândia, situada na Expansão do Setor "O". Essa escola foi fundada em agosto de 1987, numa região onde estava em início de habitação, na época uma das exigências para se ganhar lote, segundo relatos era que teria prioridade as mães que comprovassem ser sozinhas e sustentar a família, portanto a clientela atendida é formada por crianças que não conhecem seus pais e a grande maioria mora com avós ou ficam em casa a maior parte do tempo sozinhas durante o período de trabalho das mães.

Devido à realidade da escola e comunidade, as crianças apresentam um nível sócio-econômico-cultural baixo, carência afetiva e demonstram agressividade uns com os outros.

A escola atende o ensino fundamental, desenvolvendo o Projeto BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), 3ª série, 4ª série, classes de aceleração e turmas de ensino especial, totalizando 919 alunos distribuídos em 32 turmas.

A entrevista será realizada com 12 professores e as atividades serão realizadas em 4 turmas de 4ª série composta por 35 alunos cada uma. Tais atividades serão realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto de pesquisa com o objetivo de colaborar para que os

educandos e educadores vivenciem experiências aprendendo e criando, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas percepções, imaginações, sensibilidade e conhecimento.

Procuramos salientar que a Arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação. E está presente em diferentes manifestações.

Pretendemos caracterizar a utilização da visualidade na história, criando um universo de exposições múltiplas, gerando a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades. Procuraremos colaborar para que os educandos vivenciem experiências aprendendo e criando, ao mesmo tempo que desenvolvam suas percepções, imaginações, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

No transcorrer das quatro séries do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música e teatro, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

O ensino de Arte é a área de conhecimento com conteúdos específicos e devem ser consolidadas como parte construtiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que parte da análise dos dados a partir de um juízo de valor. Através da análise dos níveis de valor é que poderemos concluir o que a arte representa para o ensino aprendido.

Consideramos, ainda, a importância desse trabalho ser realizado numa perspectiva interdisciplinar, uma vez que é próprio da natureza da arte o diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento humano. Sabemos que favorecendo o contato da criança ou do jovem com o objeto artístico e estimulando a sua capacidade de apreciação

da arte, seu universo cultural será mais amplo, mais rico. É importante que o aluno, com a sua orientação, perceba isto. Daí a necessidade de que o convívio com a arte esteja no âmbito das experiências cotidianas – e não esporádicas – do indivíduo.

## 7. ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisarmos todos os materiais obtidos neste projeto de pesquisa, pudemos detectar que, os professores que responderam aos questionários sentem-se incomodados com a importância que se tem dado a arte-educação, encontramos na maioria das respostas dadas a preocupação com a desvalorização da Arte entendida como lazer, terapia e, em muitos casos, com o descanso das aulas “ditas” mais sérias.

Ana Mae Barbosa diz que apesar da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ser muito clara ao dizer que a arte é obrigatória no ensino básico, as escolas colocam arte na educação infantil, pois é o veículo de comunicação das crianças e na 1ª série do ensino fundamental, sendo o professor generalista (matemática, português, geografia) que dá as aulas de arte fazendo com que a aula fique imprecisa. A arte fica subjugada a outras disciplinas. O educador conta uma história e manda desenhar sobre ela. Ensina sobre folhas e manda desenhar folhas. Ou continua pedindo para colorir desenhos com péssimas qualidades estéticas. Segundo Barbosa, “no futuro, essa criança vai ter um prejuízo terrível, pois este é o momento de ela desenvolver a atividade intelectual. As crianças têm de ser estimuladas a trabalhar com diferentes materiais, a comparar materiais, dimensões, saber planejar e executar”.

No Projeto Político Pedagógico da escola aonde foram desenvolvidas as atividades com os educandos de 4ª série, Escola Classe 56 de Ceilândia, estão sendo desenvolvidos alguns projetos com alunos de 2ª, 3ª e 4ª série através de oficinas de lixo reciclados, no pré-escolar e na 1ª série, estão sendo desenvolvidos projetos de atividades na área de teatro, música, dança e literatura (poesia), visando o aprimoramento das habilidade e competências, bem como a descoberta de novos talentos e valorização de seu contexto e sua

vivência. Todos estes projetos estão sendo desenvolvidos fora da hora de aula, sendo ministrados pelos próprios professores, a equipe de educação física e a direção.

Os professores questionados procuram ampliar a visão da arte-educação para além das técnicas, através de atividades compartmentadas ou de propostas de releituras das obras. Buscam enfatizar a valorização do educando também como ser sensível e expressivo, com conteúdos culturais que podem ser expostos e articulados com outras manifestações que fazem parte da história da humanidade.

É através da arte que a criança ao iniciar o ciclo básico, está na idade de vivenciar o companheirismo como um processo de socialização, de estabelecimento de amizades. Compartilhar uma atividade lúdica e criativa baseada na experimentação e na compreensão é um estímulo para a aprendizagem, segundo PCNs pág.15: “ A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles.

Os mesmos, ao perceberem e reconhecerem o valor de seus conteúdos culturais e que estes podem participar de suas relações profissionais, começam a encarar a educação como um processo prazeroso para elas e para as crianças. Por outro lado, também começam a perceberem a educação como um processo em que a criança participa com suas manifestações particulares – e por isso é importante respeitar seu ritmo, suas curiosidades e descobertas e, a partir destes desenvolver projetos de trabalho, confirmando os estudos de Duarte que afirma “portanto, a massiva veiculação do simulacro corporal fornece modelos prontos e acabados, dispensando a verdadeira educação dos sentidos, que implica em experiências



sensoriais concretas, em vivências diárias com as múltiplas formas corporais”.

Em relação às brincadeiras e os desenhos os professores foram unânimes ao enfatizar as características lúdicas e imaginativas de cada um, concordando que quando a criança brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, metódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Os alunos de primeira à quarta série do Ensino Fundamental busca aproximar-se da produção cultural de arte, além disso, o fenômeno artístico está presente em diferentes manifestações, tais considerações sobre os modos de aprender e ensinar possibilitam uma revisão das teorias sobre a arte da criança e do adolescente. Segundo os PCN’s “no que se refere à arte, o aluno pode torna-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história”.

Os alunos podem e querem criar suas próprias imagens partindo de uma experiência pessoal particular de algo que viveu ou aprendeu, da escolha de um tema, de uma técnica, ou de uma influencia, ou mesmo de um contato com a natureza e assim por diante.

Também cabe a escola orientar seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem, sempre preservando a autonomia do aluno e favorecendo o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que melhor garantirão seu progresso e integração como estudante, neste caso o aluno fica mais crítico e exigente em relação a sua própria produção. O importante é essa abertura que o processo artístico viabiliza, de construção de uma via de expressão de seu mundo psicológico – a criação de algo realmente seu e não um modelo estereotipado considerado normal.

Para os professores questionados a escola deve viabilizar o acesso do aluno ao conteúdo de artes, a literatura especializada, aos vídeos, as atividades de teatro, o teatro por exemplo não cumpre só

uma função integradora, mas dá oportunidade para que ela se apropria a crítica construtivamente dos conteúdos sociais e culturais, mediante trocas com seus grupos. As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividades para o desenvolvimento global do indivíduo, também um processo de socialização.

Enquanto educadoras ouvimos sempre muitos discursos sobre a necessidade de se trabalhar com o cotidiano das crianças. Não podemos utilizar uma criança para representar todas. Elas são diferentes, com suas famílias, seus bichos, seus amigos, seus avós, em suas diferentes cidades, chuvosas, áridas, ensolaradas, repletas de buzinas, com carros de bois, com suas escolas distribuídas por fazendas, etc.

As pessoas da cidade são importantes por vários motivos. Para as crianças, os pipoqueiros, sorveteiros, vendedores de algodão doce são pessoas muito importantes. Os avós que contam histórias, também, porque elas não tem pressa. Podem ouvir e ouvir. Quando escolhemos trabalhar com o cotidiano, a cidade, o bairro, as pessoas e o entorno das crianças, estamos optando partir do conhecido por elas, que poderão tagarelar à vontade, informamos suas sapiências, que são muitas, ao grupo de trabalho: educadores, pais, colegas. Os educandos produzem conhecimentos, organizando o que sabem e buscando o que não sabem, a ampliação do seu repertório. Nisto todos os questionados concordam.

Para ampliar e aprofundar, com os alunos, um trabalho de apreciação, reflexão e experimentação do fazer artístico, é necessário que eles tenham oportunidades de observar os elementos que compõem a linguagem das artes visuais presentes no nosso cotidiano. Através das atividades propostas para os educandos, os mesmos foram levados a perceberem que cada um de nós tem um gosto e uma percepção que, além de definirem as nossas escolhas, definem também a nossa

maneira de estar no mundo, a nossa atuação no tempo-espaço. Foram levados a perceber que nós estabelecemos relações com tudo que nos cerca; relações essas que se definem por laços afetivos, sensações referenciais. E as vezes no entanto algo nos atrai pela sua estranheza, pela novidade que apresenta. Para Ana Barbosa em concordância com os PCN's a arte se dá através da interação com o meio.

Assim, as atividades que propomos orientam-se no sentido de possibilitar ao aluno, ao mesmo tempo, exercer a sua criatividade, a sua expressão, bem como refletir sobre sua própria criação. Tais exercícios não devem ser simples "faz-de-conta", mas verdadeiras atuações: a construção do objeto artísticos e a reflexão sobre o mesmo precisam ter significado para o aluno. Feraz e Fusari afirmam que através da arte os educandos podem compreender o mundo em que vivem e suas contradições valorizando os aspectos intelectuais, morais e estilísticos de forma a despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Procuramos salientar aos educandos que a arte está presente em diferentes manifestações que compõem os acervos da cultura popular, erudita, modernos meios de comunicação e novas tecnologias. Mas a arte nem sempre se apresenta no cotidiano como obra de arte. Ela pode ser observada na forma dos objetos, no arranjo de vitrines, na música dos puxadores de rede, nas ladainhas entoadas por tapeceiros tradicionais, na dança de rua executada por meninos e meninas, nos pregões de vendedores, nos jardins, na vestimenta entre outras coisas. O incentivo pela manifestação artística de diferentes culturas, por valores diferentes dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções; ressalta-se assim a pertinência in.trínseca de cada grupo e de seu conjunto de valores, possibilitam ao aluno a capacidade artística de manifestar-se na diversidade.

Conforme afirma os PCN's o mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na

história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. A escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Para ensinar Arte é preciso viver, respirar e conhecer arte. Pensar no ensino de Arte e sua realização na escola é também pensar no processo de ver, fazer e conhecer Arte.

É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada.

Muito mais do que a preocupação com procedimentos, métodos e propostas, é ir construindo atitudes pedagógicas apoiadas em fundamentação teórica e prática, sobre arte e educação; isto é, fundamentar o professor para um ensino de arte com qualidade, reflexivo e norteado por teorias. O ensino de Arte pensado e realizado desta forma pode atender os objetivos expressos nos PCN's, firmando-se em propostas e resultando em excelentes transformações na dinâmica escolar.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade da informação (mais e mais globalizada e interdependente) o cruzamento entre o local e o global é praticado no dia-a-dia. Em um mundo cada vez mais interconectado por sistemas e redes de informação, a pluralidade, a fragmentação de crenças, as múltiplas culturas de gosto e de gênero artístico se fundem em conflitantes tentativas de diálogo. Estes problemas, tão importantes para os movimentos de reconstrução social, na perspectiva que esta reflexão segue, podem ser também o “pano de fundo” para uma concepção de arte - educação que se compreende democrática, inclusiva e competente.

O aumento da consciência da importância dos fatores sócio-culturais na produção de qualquer significado tem conseqüências importantes para o ensino em Arte hoje. A arte-educação baseada em uma concepção pós-modernista é potencialmente conectada ao resto da vida, sem limites entre a arte e seu contexto social e cultural de origem. Enfatiza a habilidade da compreensão e interpretação crítica de obras de arte como principal resultado do ensino. Princípio este válido tanto para a arte erudita quanto para as tendências e impactos da cultura popular e da arte do cotidiano (EFLAND, 1998).

A arte-educação é sempre crítica e profundamente conectada com a cultura, nos remete imediatamente ao campo das Ciências Humanas. Com todas as implicações que isto possa ter, esta abordagem nos leva a fazer uma revisão de nossos próprios preconceitos sobre o que entendemos como arte, como cultura, e principalmente sobre as finalidades da educação nestes tempos. Rever nossos esquemas mentais pode exigir de nós a imersão na teoria e na Pedagogia Crítica da Arte. Esta maneira de abordar o ensino nos convida a manter uma constante e saudável desconfiança aos sistemas de coisas, regras, garantias, certezas e leis que oprimem e aprisionam

a criatividade, o talento e a vida! E nos desafia a apresentar propostas de arte-educação nas quais a arte possa ser compreendida além de distrair e entreter, para elevar o nosso modo de compreensão e de consciência crítica sobre quem somos, sobre a vida que levamos e sobre o mundo em que vivemos.

Embora trilhando por caminhos pouco seguros, sem o cômodo apoio nas verdades universais que antes guiaram nossas práticas, parece possível pensar que uma pedagogia crítica da arte, atenta aos problemas sociais mais amplos, pode ser uma maneira de ajudar a promover os interesses comuns da humanidade, na luta por uma sociedade mais democrática, mais solidária e mais justa. Estes são desafios que se apresentam para a da arte-educação na atualidade.

Enquanto educadoras, acreditamos que muitos trabalhos terminam por ser inviabilizados por posturas que desqualificam as praticas existentes sem as devidas tentativas de construção do novo, que deveria buscar subsídios nas nossas marcas praticas ocorridas em um cotidiano.

Desse modo, é preciso repensar e reavaliar as estratégias e metodologias que cercam o ensino da Arte nas escolas, e é justamente isso que se propõe. Seria muita pretensão acreditar que este deva ser o único caminho para este ensino, pois, muitos são os modos de ver, fazer e conhecer Arte, mas esperamos que este seja um pequeno instrumento a auxiliar nas reflexões sobre o papel da Arte na escola.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, Ana Mae; Inquietações e mudanças no ensino da arte In Ana Mae Barbosa (org.) São Paulo: Cortez, 2002.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie, A formação do professor de arte: Do ensaio... à encenação, 1ª edição Campinas-SP: Papyrus, 1999.

FUSARI & FERRAZ, Arte na Educação Escolar, 4ª reimpressão – São Paulo: Cortez, 1993 e Metodologia do Ensino da Arte, 3ª reimpressão – São Paulo: Cortez, 1999.

SANS, Paulo de Tarso Cheida, A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas; 2ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 1995.

TOURINHO, Irene, Inquietações e mudanças no ensino da arte In Ana Mae Barbosa (org.) São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO E LEITE, Arte, Infância e formação de professores: Autoria e transgressão – Campinas, SP. Papyrus Editora, 2004.

PCN'S – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Vol.6 – Arte; ed.-Brasília - 2001

## **10. ANEXOS**

**A arte do saber**

**Se adquire**

**Com o aprendizado;**

**O bom aprendizado**

**Se adquire**

**Com a experiência;**

**A vasta experiência**

**Se adquire**

**Com o tempo;**

**Tempo que é repleto**

**De criar e expressar,**

**Fazer e conhecer,**

**Entender e apreciar...**

**Jô Oliveira e**

**Lucilia Guarcez**



